

Assistência técnica e extensão rural

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Folder / 2010

Cód. Acervo: 52926

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52926>

Documento gerado em: 07/11/2018 18:46

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br



**ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
EXTENSÃO RURAL**

Assistência Técnica e Extensão Rural



Convênio:



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PESCA E AGRONEGÓCIO

Apoio:





EMATER/RS 

Convênio:



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PESCA E AGRONEGÓCIO

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS

FRENTE PROGRAMÁTICA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

FRENTE PROGRAMÁTICA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL



Porto Alegre
2010

© 2010 EMATER/RS-ASCAR

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

(Catalogação na Publicação Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

F879 Frente programática assistência técnica e extensão rural / coordenação geral Águeda Marcéi Mezomo; organização Cesar Henrique Ferreira, Marli Bühler. - Porto Alegre : EMATER/RS - ASCAR, 2010. 19. p. : il. - (EMATER/RS. Frentes Programáticas: assistência técnica e extensão rural)

1. Extensão Rural. 2. Assistência Técnica. 3. Rio Grande do Sul. I. Mezomo, Águeda Marcéi (Coord.). II. Ferreira, Cesar Henrique (Org.). III. Bühler, Marli. (Org.) IV. Série

CDU 63.001.8(816.5)

REFERÊNCIA:

MEZOMO, Águeda Marcéi (Coord.); FERREIRA, Cesar H.; BÜHLER, Marli (Org.). **Frente Programática Assistência Técnica e Extensão Rural**. Porto Alegre: EMATER/RS - ASCAR, 2010. 19. p.: il. (EMATER/RS. Frentes Programáticas: assistência técnica e extensão rural)

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil

Fone (0XX51) 2125-3144 / fax (0XX51) 2125-3156 - <http://www.emater.tche.br> e-mail: biblio@emater.tche.br

COLABORAÇÃO:

Fotos: Kátia Marcon

Normalização: Luz Magali A. Godoy CRB 10/1140

Revisão Textual: Karla Reis

Tudo o que é feito no cotidiano da Extensão Rural resulta de um trabalho altamente qualificado, realizado pela equipe de extensionistas. São eles que executam as ações, com base em diagnósticos rurais e definição de prioridades, respeitando as especificidades de cada comunidade atendida. Focado no desenvolvimento rural sustentável, o trabalho de Extensão Rural, hoje presente em mais de 480 municípios, envolve diferentes áreas do conhecimento humano, em uma gama de 56 atividades.

Em busca de sustentabilidade socioambiental, promoção da cidadania e novas fontes de trabalho e renda, a Emater/RS-Ascar idealizou e implantou um conjunto de metas prioritárias, a serem cumpridas por todo o quadro funcional da Instituição, no biênio 2009/10: as Frentes Programáticas. Fruto da sinergia com o Governo do Estado, essas linhas de condução estão fortemente vinculadas aos seus Programas Estruturantes, projetos multisetoriais e inovadores, que ao alicerçar setores vitais da economia, contemplam ações imprescindíveis ao crescimento do Rio Grande do Sul e à melhoria da qualidade de vida do povo gaúcho.

São feitos investimentos em modernas ferramentas de gestão e metodologias para gerar novas oportunidades no agronegócio; em programas para jovens, mulheres, idosos; em soberania e segurança alimentar; e em um sistema de informações geográficas capaz de gerenciar as potencialidades de todos os territórios do Estado.

Ao reafirmar seu comprometimento como executora dos programas do Governo do Estado, a Emater/RS-Ascar segue firme em defesa da agricultura familiar. E ao convergir ações, por meio dessa atuação integrada, a Instituição caminha junto para dar vida ao desenvolvimento sustentável, desenhando um Estado mais forte e fazendo do setor primário a locomotiva da economia gaúcha.

As Frentes Programáticas da Emater/RS-Ascar são:

1. Oportunidades do Agronegócio
2. Assistência Técnica e Extensão Rural
3. Responsabilidade Ambiental
4. Inclusão Social e Cidadania
5. Alimentos para Todos
6. Classificação, Certificação e Rastreabilidade
7. Geoprocessamento
8. Irrigação e Usos Múltiplos da Água
9. Comunicação
10. Rio Grande Mulher
11. Rio Grande Jovem
12. Estratégias de Matrizes Produtivas

Águeda Marcéi Mezomo
Presidenta da EMATER/RS
Superintendente da ASCAR

A Extensão Rural tem condições de, no seu cotidiano, ajudar a propiciar bem-estar e desenvolvimento rural sustentável às famílias assistidas em 485 municípios do Rio Grande do Sul, priorizando o fomento de atividades que, na prática, têm se mostrado capazes de incrementar a renda e tornar viável as unidades de produção familiar. As iniciativas são focadas na diversificação de atividades agrícolas ou não, que aumentem a produção e a renda das famílias rurais. A meta é estimular o agricultor assistido a produzir mais e melhor, apoiar a comercialização de seus produtos e incentivar o resgate de sua cultura e de suas origens.

O desenvolvimento rural, que é o foco do programa de Assistência Técnica e Extensão Rural, deve ser entendido de forma ampla, contemplando as dimensões econômica, social, cultural, ambiental e política. Para que seja alcançado, é necessário promover e estimular, através de processos de comunicação de conhecimentos, iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, que envolvam atividades agrícolas e não-agrícolas, pesqueiras e de extrativismo, entre outras. A prioridade deve ser sempre o fortalecimento da agricultura familiar, visando à melhoria da qualidade de vida das populações do meio rural, e focando atenção especial nas ações sociais, políticas públicas, de processos tecnológicos, respeitando o equilíbrio ambiental e desenvolvendo ações de apoio à comercialização da produção.

■ Promover a melhoria da qualidade de vida e a organização-sócio-cultural da agricultura da pecuária familiar e do público diferenciado, através da execução de políticas e programas de apoio, de processos tecnológicos e da execução de ações de apoio à comercialização, focando na busca do benefício social, da eficiência, da competitividade e da inclusão.

■ Buscar o aumento da produtividade, a redução de perdas e a melhoria da qualidade da produção através de tecnologias que busquem à preservação do equilíbrio ambiental e que fomentem ações de geração de renda desconcentrada e com equidade.

■ Apoiar iniciativas que promovam a conservação e a recuperação do meio ambiente com ações de manejo e conservação dos recursos naturais, favoreçam o bem-estar da sociedade rural e urbana e promovam o uso de processos produtivos e meios de produção que permitam a exploração agropecuária, sem o comprometimento dos recursos naturais, além de apontar para a recuperação de danos causados por intervenções anteriores, sem a devida orientação quanto à sustentabilidade ambiental.

■ Apoiar e promover ações que favoreçam a segurança alimentar e nutricional e que atendam ao padrão tecnológico de preservação ambiental, além de disponibilizar produtos agrícolas em quantidade e qualidade que contribuam para a segurança e a soberania alimentar.

■ Buscar novas oportunidades de trabalho e renda no meio rural, considerando o movimento de desconcentração das atividades econômicas, que permite diversas combinações de atividades agrícolas e não-agrícolas de forma a garantir a permanência das famílias rurais em seus locais de moradia e produção. Focar não apenas os estabelecimentos rurais, mas também base territorial regionalizada e a articulação sócio-econômica que possui ou possa vir a construir.

■ Operacionalizar e executar, junto ao público e entidades parceiras, o acesso e a implementação de políticas públicas de nível municipal, estadual e federal. Apoiar o associativismo como forma a proporcionar a justa distribuição do produto gerado nos empreendimentos, de modo a atender aos requisitos de segurança alimentar e de geração de renda para as famílias envolvidas.

■ Potencializar iniciativas de inclusão social e de fortalecimento da cidadania, por meio de ações integradas, que tenham em conta as dimensões ética, social, política, cultural, econômica e ambiental da sustentabilidade.

■ Estimular a diversificação dos empreendimentos da agricultura familiar, de modo a ampliar as possibilidades de renda, trabalho e valorização da produção.



A sociedade atual vem sofrendo grandes transformações nos planos econômico, social, político, cultural, tecnológico e ambiental, em todos os níveis de sua organização, federal, estadual e municipal. No aspecto econômico, a abertura dos mercados e a intensa mobilização de capitais e mão-de-obra, com base na inovação tecnológica e na velocidade da informação, têm provocado profundas alterações, excluindo do processo os empreendimentos que não conseguem atingir os níveis e escalas atualmente requeridos.

Assim, é possível observar, no meio rural que vários segmentos da população, representados especialmente pelos indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, ribeirinhos, são marginalizados do crescimento econômico, ficando mais distantes de se beneficiarem do desenvolvimento tecnológico, das informações e, até mesmo, das políticas de crédito e de proteção à produção.

Na agricultura, as questões externas à unidade de produção crescem em importância, visto que o fato dos produtores rurais serem eficientes na sua forma de produção não é, por si só, garantia de sua manutenção na atividade. A agregação de valor e a adequada comercialização dos produtos são fatores tão importantes quanto o conhecimento e a obtenção de boas produções e produtividades. A agricultura depende das empresas fornecedoras de insumos maquinários e das agroindústrias beneficiadoras, além das grandes redes de distribuição, em especial, o segmento supermercadista. Isso tem exigido melhor compreensão destas relações de mercado, visando a manter a competitividade necessária à permanência na atividade.

No âmbito social e político, as responsabilidades que vêm sendo transferidas aos municípios e regiões, exigem, das administrações, o desenvolvimento de programas governamentais e a mobilização da comunidade, para que sejam encontradas alternativas de soluções aos desafios crescentes. Porém, para isso é necessária a elaboração de diagnósticos e, a partir daí, o estabelecimento de prioridades para a aplicação de recursos.

1. Troca-troca de sementes — FEAPER

Este programa, que foi implantado e vem funcionando com a participação efetiva dos beneficiários há mais de 20 anos, tem o objetivo principal de fornecer semente de milho de qualidade (milho variedade e milho híbrido), de forma subsidiada, ao agricultor familiar, incluindo os públicos especiais. A exigência principal é que os beneficiários se enquadrem nas normas do FEAPER, para receberem o subsídio, e devolvam para o Programa, após a colheita, o correspondente a 11 kg de milho para cada 1 kg de semente recebida no valor do preço mínimo do milho, estabelecido pela Política Geral de Preços Mínimos do Governo Federal. O Programa Troca-troca de sementes é responsável hoje pelo plantio de mais de um terço da área cultivada com a cultura do milho no Estado do Rio Grande do Sul.

O repasse das sementes é realizado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio (SEAPPA) através de convênios firmados com as Prefeituras Municipais, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Associações de Agricultores. As inscrições para o Programa devem ser feitas nesses órgãos.

A Emater/RS-Ascar será a responsável pela:

- Elaboração de "Relatórios de Verificação da Semente Recebida", junto às entidades conveniadas.
- Elaboração de "Laudos de Acompanhamento", junto aos produtores, de forma amostral.
- Elaboração de "Laudos de Avaliação de Perdas", em caso de ocorrência de sinistros.

Com esse pano de fundo, a ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) pode facilitar a convergência e a integração dos planos regionais de desenvolvimento, sintonizados e inseridos no agronegócio. O objetivo é facilitar os processos organizacionais e promover políticas públicas que oportunizem a geração de emprego e renda, a qualidade de vida e a sustentabilidade ambiental. Tendo em vista a pluralidade de público e técnicas, a ATER pode auxiliar a reafirmar o processo de exclusão, não se restringindo apenas ao assessoramento técnico, mas ampliando para a articulação e o apoio de políticas de desenvolvimento inter-relacionadas com o meio-rural.

O desenvolvimento rural aponta para uma vasta gama de atividades e meios de incremento na renda, contemplando aspectos que ultrapassam as questões agrícolas, como é o caso do bem-estar social, que é consequência de um conjunto de fatores que vai além da tecnologia, da produção e dos mercados. Por isso, a ATER deve atender um campo mais amplo, a partir das necessidades da sociedade.

O meio rural se renova continuamente, apresentando-se com novas funções e relações, transcendendo o perfil agrícola e avançando em direção à pluriatividade e à multifuncionalidade da agricultura familiar. Nesse sentido, pode ser visto como provedor de ar, água, turismo, lazer, bens de saúde, trabalho e empregos. A criação de postos de trabalho, sob o ponto de vista do bem-estar social, é tão ou mais importante, pois implica em segurança alimentar e civil. A cada emprego criado no campo, quatro outros são gerados nas cadeias produtivas, além de custar menos para a sociedade.

Nessa realidade, a ATER pode contribuir para o conceito de desenvolvimento rural, o que baliza as ações nas realidades locais, cujos preceitos determinam que as operações agreguem eficiência social à eficiência econômica, além de buscar formas de produção que priorizem a preservação e/ou a recuperação ambiental.

2. Crédito rural

Para a Extensão Rural, o crédito é um importante instrumento de apoio às ações extensionistas, pois contribui de forma efetiva para a formação de infraestrutura produtiva, para o aumento da produção e produtividade e para a melhoria das condições de vida das famílias rurais.

No Pronaf, as taxas de juros são mais baixas e variam de acordo com a renda bruta anual familiar. Para buscar enquadramento a família não pode ter renda bruta anual, descontados os proventos previdenciários da atividade rural, superior a R\$ 110.000,00. O Pronaf beneficia também os jovens, as mulheres, os pescadores artesanais, os extrativistas, que se dediquem à exploração extrativista ecologicamente sustentável, os silvicultores, que cultivem florestas nativas ou exóticas e que promovam o manejo sustentável, os aquicultores, os maricultores e os piscicultores, além de comunidades quilombolas e povos indígenas, que pratiquem agricultura para geração de renda.

Além do Pronaf, várias outras linhas e/ou políticas de crédito fazem parte do dia a dia da Emater/RS-Ascar, como, por exemplo, o Crédito Fundiário, o Programa Poupança Florestal, os Programas especiais de investimento do BNDES, os recursos da exigibilidade bancária, a Consulta Popular (fruticultura, agroindústria, etc.) através do FEAPER, entre outras. Além disso, são fornecidas Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAP), com a utilização do *software* próprio "Sisdap".

3. Seguro agrícola — PROAGRO

Uma ação a ser executada pela Emater/RS-Ascar diz respeito ao Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) e ao Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), através da realização de perícias e da elaboração dos respectivos laudos de avaliação de perdas, para os agricultores que se enquadrarem e comunicarem perdas, acima de 30%, causadas por sinistros amparados pelo Programa, são eles: chuva excessiva, geada, granizo, seca, variação excessiva de temperatura, ventos fortes, ventos frios, doença fúngica ou praga sem método difundido de combate, controle ou profilaxia, que sejam economicamente exequíveis.

No caso do Pronaf, a adesão ao SEAF é obrigatória para o financiamento do custeio das culturas com indicativo de plantio constante no zoneamento agrícola de risco climático do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e o adicional a ser pago pelo agricultor é fixado em 2%. O SEAF garante, em caso de frustração, não só o valor do financiamento mas também o valor da expectativa de renda que havia sido prevista no momento da contratação da operação, limitada a R\$ 3.500,00 por beneficiário, por safra.

Para fazer juz ao seguro, o agricultor deve seguir as recomendações técnicas, que incluem: observar os indicativos do zoneamento com relação a cultivares recomendadas, os tipos de solo indicados para o plantio, com profundidade superior a 50 cm, áreas com declividade inferior a 45°, as épocas de plantio indicadas, o uso de tecnologia (insumos, tratos culturais, etc.) compatíveis com a expectativa de produção, entre outras.

4. Crédito fundiário — Programa Nacional de Crédito Fundiário

Os programas de crédito fundiário, estadual (Nosso Primeiro Crédito) e federal (Programa Nacional de Crédito Fundiário) oferecem financiamentos de acordo com diferentes necessidades e características, seja para aquisição de terras, investimentos em projetos comunitários, capacitação, assessoria ou apoio técnico, para agricultores familiares e jovens.

O Programa Nacional de Crédito Fundiário, em suas diferentes linhas de financiamento, possibilita aos agricultores e jovens o acesso a recursos financeiros, viabilizando a aquisição de áreas de terra, a instalação de infraestrutura básica, a implementação do projeto produtivo, a qualificação/capacitação profissional, a assessoria técnica e gerencial, entre outras ações. O objetivo é a inserção e a reprodução desse importante segmento social e público nas ações de ATER.

A Emater/RS-Ascar participa de todas as fases do Programa, desde a qualificação inicial da demanda, participando do Conselho e Comitê Municipal, realizando vistorias e pareceres acerca da viabilidade técnica das áreas, até a elaboração de propostas, o encaminhamento de documentos e a capacitação de beneficiários em centros de treinamento e comunidades.

As famílias interessadas poderão obter mais informações sobre as condições de acesso ao Programa nos escritórios municipais da Emater/RS, nas sedes dos principais parceiros, que são os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e as Prefeituras Municipais.

5. Reforma agrária

O Programa de Reforma Agrária tem por objetivo prestar Assessoria Técnica, Social e Ambiental às famílias assentadas, por meio de ações articuladas com as suas organizações, garantir a produção de subsistência e a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos, apoiando os processos de desenvolvimento social, econômico e ambiental de todas as famílias assentadas e comunidades do entorno. Também serão contemplados no Programa de Reforma Agrária serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural às famílias excluídas do programa de ATER devido a emancipação/titulação dos seus respectivos lotes.

Principais ações desenvolvidas:

- Prestação de Assessoria Técnica, Social e Ambiental a famílias assentadas, a partir de contrato de prestação de serviços firmado com a Superintendência Regional do INCRA/RS, em acordo com o Edital de Nº 03/2008, para atendimento mais constante e com maior frequência, com ênfase no desenvolvimento rural sustentável.
- Realização de PDA (Plano de Desenvolvimento do Assentamento) ou PRA (Plano de Recuperação do Assentamento) para cada assentamento contemplado com os serviços de ATER.
- Realização de oficinas, para grupos de famílias, sobre doenças infecto-contagiosas, boas práticas para a preparação higiênica dos alimentos, proteção de fontes de água, manejo do entorno da residência, saneamento básico, destinação final dos resíduos sólidos (lixo doméstico), destinação das embalagens de agrotóxicos, compostagem e encaminhamento para reciclagem de resíduos sólidos cumulativos.
- Disponibilização, aos agricultores assentados, de informações sobre técnicas produtivas adequadas às características regionais, de forma a qualificar os resultados e a ampliar a produtividade de seu trabalho, valendo-se de demonstração de práticas de produção conservacionista, manejo sustentável dos recursos naturais dos assentamentos, planejamento e outros temas pertinentes à realidade local.
- Elaboração e acompanhamento de projetos de crédito, visando à implantação dos planos de desenvolvimento econômico das famílias assentadas.
- Intensificação de ações conjuntas com o Departamento de Desenvolvimento Agrário, visando à melhoria dos serviços nos assentamentos de propriedade do Estado.

6. Qualificação profissional de agricultores

O Programa de Qualificação Profissional de Agricultores, desenvolvido pela Emater/RS-Ascar em convênio com a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Estado do Rio Grande do Sul e com a parceria de entidades públicas e privadas, tem como objetivo geral desenvolver ações integradas de formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural das famílias rurais.

A Emater/RS coordena 10 Centros de Treinamento no Estado, que oferecem em torno de 40 diferentes cursos, com conteúdo prático, desenvolvidos em unidades didáticas, que contam com estrutura de hospedagem e alimentação. O Programa de Qualificação em Centros de Treinamento, desde o seu início em 1994, já possibilitou a capacitação de 30.000 pessoas em diversas áreas da produção agropecuária, agroindustrialização de produtos, gestão da propriedade e artesanato, complementando as ações de Extensão Rural realizadas junto às famílias.

As ações desenvolvidas na área de qualificação profissional compreendem :

- Cursos em Centros de Treinamento
- Cursos em Comunidades Rurais

Objetivos:

- Qualificar os produtores para a gestão da propriedade e para o mercado de trabalho.
- Buscar a formação profissional, proporcionando ao produtor e sua família conhecimento de práticas de maior eficiência com aplicação de soluções tecnológicas e gerenciais.
- Buscar desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural.
- Viabilizar a permanência dos produtores na atividade agrícola.

7. Gestão rural

A gestão rural é o monitoramento contábil gerencial, por meio da medida dos resultados técnicos e econômicos do estabelecimento rural e de grupos de propriedades. Além disso, é fase fundamental do diagnóstico e da análise dos sistemas de produção, pois permite avaliar e medir o impacto das intervenções, orientando novas ações e políticas para a agricultura.

Este programa objetiva a construção de uma rede de referência para um determinado sistema de produção, cultivo e criação e a consequente formação de agricultores que participam de capacitações nos centros de treinamento da Emater/RS.

Assim, a gestão rural é uma ferramenta fundamental na busca do desenvolvimento rural, pois incentiva o aprimoramento da capacidade empreendedora, preparando o produtor para pensar e atuar comercialmente, com foco na geração de renda nas propriedades rurais.

A execução do Programa de ATER, com base no cenário atual, considerando uma visão ampliada do ambiente rural, além de de fornecedor de alimentos e matéria prima para a indústria e visando a enfrentar os novos desafios impostos pela necessidade de implementar estratégias de produção agropecuária, que sejam compatíveis com as bases do desenvolvimento sustentável, deverá ser colocada em prática mediante o uso de metodologias participativas próprias de processos educativos, como animação, e facilitação de iniciativas de desenvolvimento rural sustentável. Os recursos, o potencial e o conhecimento das comunidades e territórios devem ser privilegiados, adotando-se um enfoque sistêmico que busque a equidade e a inclusão social.

A ATER buscará facilitar a viabilização de estratégias que levem à geração de novos postos de trabalho agrícola e não-agrícola, no meio rural; à segurança alimentar e nutricional e à participação dos agricultores, reconhecendo a pluralidade e as diferenças regionais, bem como a diversidade socioeconômica e ambiental existentes. Deverá ser executada contemplando todas as fases das atividades econômicas, da produção à comercialização e ao abastecimento, considerando as peculiaridades das diferentes cadeias produtivas.

A necessidade de evolução e adaptação aos novos tempos exige, para a execução da ATER, a implementação de processos de capacitação qualificada de técnicos, sejam eles da Emater/RS-Ascar ou das instituições parceiras, e de agricultores familiares, incluindo mulheres, jovens, pescadores, indígenas, quilombolas e suas representações, bem como dos Conselheiros Municipais e Regionais de Desenvolvimento.

Com relação ao aspecto econômico, espera-se que a execução do programa de ATER seja capaz de gerar renda suficiente para melhorar a qualidade de vida das populações rurais, dinamizar as economias locais e regionais e contribuir para o aumento da atividade econômica do agronegócio no Rio Grande do Sul, justificando assim os investimentos realizados.

Na área social, onde se concentra a maior parte dos benefícios gerados com o programa, espera-se a realização de conquistas nos campos da cidadania, organização rural, saúde, segurança alimentar e nutricional, geração de renda e equilíbrio ambiental. Especificamente com as populações menos favorecidas, como indígenas e quilombolas, espera-se conquistas em relação à melhoria do acesso aos alimentos, através da produção em quantidade e qualidade adequadas para o consumo das famílias, além de sua inserção em espaços de comercialização e de divulgação de sua cultura, bem como a melhoria da infraestrutura de suas comunidades.

FRENTES PROGRAMÁTICAS



SEMEANDO IDEIAS PARA COLHER ALIMENTOS



COMUNICAÇÃO



RESPONSABILIDADE
AMBIENTAL



ALIMENTOS PARA TODOS



INCLUSÃO SOCIAL
E CIDADANIA



ESTRATÉGIAS DE
MATRIZES PRODUTIVAS



RIO GRANDE JOVEM



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
EXTENSÃO RURAL



OPORTUNIDADES DO
AGRONEGÓCIO



GEOPROCESSAMENTO



Rio Grande
Mulher



CLASSIFICAÇÃO
CERTIFICAÇÃO
RASTREABILIDADE



IRRIGAÇÃO E USOS MÚLTIPLOS
DA ÁGUA



Convênio:

EMATER/RS 



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PEIXE E Aqüicultura